

FACULDADE EDUFOR – SÃO LUÍS
DIRETORIA GERAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

KÁLLITHA GEANE DA CONCEIÇÃO MOREIRA
LUANA PALÁCIO SOUSA

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA DIABETES MELLITUS
GESTACIONAL

São Luís

2023

KÁLLITHA GEANE DA CONCEIÇÃO MOREIRA
LUANA PALÁCIO SOUSA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA DIABETES MELLITUS
GESTACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao
Curso de Graduação em Enfermagem como requisito
para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Profa. Mariane Souza

São Luís
2023

M838p Moreira, Kállitha Geane da Conceição

O papel do enfermeiro no âmbito da diabetes mellitus gestacional / Kállitha Geane da Conceição Moreira ; Luana Palácio Sousa — São Luís: Faculdade Edufor, 2023.

23 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (ENFERMAGEM) — Faculdade Edufor - São Luís, 2023.

Orientador(a) : Mariane de Amarante Souza

1. Diabetes mellitus. 2. Gravidez. 3. Atuação do enfermeiro. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 616.379-008.64:616-083

KÁLLITHA GEANE DA CONCEIÇÃO MOREIRA
LUANA PALÁCIO SOUSA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA DIABETES MELLITUS
GESTACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao
Curso de Graduação em Enfermagem como requisito
para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Profa. Mariane Souza

Aprovado em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA.

Profa. Mariane Souza
Orientador

Prof. Josafá Marins
Examinador 1

Profa. Emmanuelli Farah
Examinador 2

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus que me honra e conduz a minha vida todos os dias.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, e aos meus professores, amigos e familiares que sempre me incentivaram.

EPÍGRAFE

O homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível.

(Max Weber)

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Kállitha Geane da Conceição Moreira ¹

Luana Palácio Sousa ²

Profa. Mariane Souza ³

RESUMO

Introdução: a gravidez é um período único e desejável na vida muitas mulheres, contudo consiste de um momento de mudanças físicas, psicológicas e outras que podem impactar significativamente a mulher bem como sua família. Além disso, doenças como a diabetes mellitus pode resultar em riscos à saúde e à própria vida do binômio mãe-bebê. Nessa perspectiva, o enfermeiro é o profissional com a capacidade e competência para atuar no auxílio à gestante com diabetes mellitus

Objetivo: Evidenciar a importância do enfermeiro frente a diabetes mellitus gestacional e analisar a atuação do enfermeiro no cuidado à mulher com diabetes mellitus gestacional. **Material e Métodos:** trata-se de uma revisão bibliográfica especificamente a partir de livros, artigos eletrônicos, dissertação, e outros materiais.

Resultados: o estudo demonstrou que a diabetes mellitus pode resultar em diversos riscos à gestante e ao bebê. **Conclusão:** o enfermeiro é um profissional que desempenha um papel fundamental desde o planejamento da gravidez, durante a gravidez, indo até após o parto. Os cuidados do profissional da enfermagem não se restringem à grávida, mas também inclui o parceiro e a família da gestante. Desse modo, sua atuação não fica reservada apenas aos aspectos que se referem à diabetes mellitus gestacional, mas também outros essenciais para uma gravidez segura. Nesse sentido, o profissional pode auxiliar a gestante em todo o processo, em diversos aspectos, proporcionando segurança, com reflexos positivos à mãe e ao bebê.

Descritores: Diabetes Mellitus; Gravidez; Atuação do enfermeiro.

¹ Graduando em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

² Graduando em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

³ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade EDUFOR – São Luís.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	MATERIAL E MÉTODOS.....	10
3	RESULTADOS.....	11
3.1	Atuação do enfermeiro frente à gestante com Diabetes Mellitus Gestacional	14
4	CONCLUSÕES.....	18
5	REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Para a maioria das mulheres, a gravidez configura-se de um momento de felicidade extrema e realização. Entretanto, durante esse período, assim como a mulher, o processo de gestação enfrenta vários à saúde. Nessa perspectiva, é fundamental que todas as grávidas sejam monitorizadas, isto é, façam o pré-natal com profissionais especializados, uma vez que a saúde do bebê é programada durante a vida intrauterina (SILVA et al., 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) constitui-se em uma desordem heterogênia caracterizada pela intolerância à glicose, aos carboidratos, hiperglicemia em graus de intensidade variados, iniciada ou diagnosticada durante a gestação pela primeira vez. Essa conceituação não exclui por definitivo a possibilidade da intolerância à glicose ter acontecido antes do período gestacional, desde que previamente não tenha sido identificada (OMS, 2017).

O pré-natal configura um momento de grande relevância para o binômio mãe-bebê, nesta etapa o monitoramento da gestação possibilita a identificação de doenças como a diabetes. De todas as gestações, a presença de diabetes mellitus pré-gestacional (DM1, DM2 e outros tipos raros) é observada em cerca de 0,5 a 1%. A presença dessa condição previamente à gravidez relaciona-se com risco significativamente aumentado de perda gestacional, parto prematuro, distúrbios hipertensivos e malformações fetais (LIMA; CALDAS; CAVALCANTE, 2020).

Todas as mulheres gestantes precisam de cuidado, especialmente as jovens e adolescentes, uma vez que as mudanças são grandes e muitas visíveis, ocorrendo alterações fisiológicas dentre outras que requerem uma assistência pré-natal completa, especialmente se a mulher estiver em situação vulnerável, com baixa condição socioeconômica e nutricional. Além disso, informações são essenciais para a grávida, inclusive sobre o parto, sendo que no Brasil os partos cesáreos no período de 2000 a 2018 apresentaram índices superiores a 48% de um total acima de 53.314.800 partos no Sistema Único de Saúde (SUS) (GUIMARÃES et al., 2021).

O enfermeiro desenvolve um importante papel diante da diabetes mellitus gestacional, participando individualmente ou com a equipe multiprofissional de forma

a priorizar a assistência pré-natal a detecção dos riscos o mais precoce possível. Nesse sentido, quanto à dinâmica avaliativa de acompanhamento da paciente, o profissional deve estar vigilante visando a reclassificação do risco a cada consulta, assim como no processo de parto, indo também ao longo do período puerpério (BARROS et al., 2017).

Tendo em vista que o profissional de enfermagem tem um papel importante no cuidado à paciente com diabetes mellitus gestacional, a justificativa da pesquisa tem sua maior compreensão quando analisa-se o quão é indispensável que a grávida com diabetes mellitus possa receber suporte do enfermeiro no sentido de diminuir suas angústias, medos e inseguranças, favorecendo a efetiva prática assistencial humanizada voltada para o ser humano holístico.

E, diante da quantidade de partos realizados no país e outros fatores como os riscos para a saúde nos casos diabetes mellitus gestacional, além da importância que o enfermeiro tem para a gestante, é que a relevância deste trabalho tem sua mensuração, uma vez que os riscos tanto para a mulher quanto para o bebê são diversos; Daí a necessidade de atuação do profissional. Desse modo, o objetivo deste trabalho consiste descrever a importância do enfermeiro frente a diabetes mellitus gestacional e analisar a atuação do enfermeiro no cuidado à mulher com diabetes mellitus gestacional.

2 MATERIAL E MÉTODOS

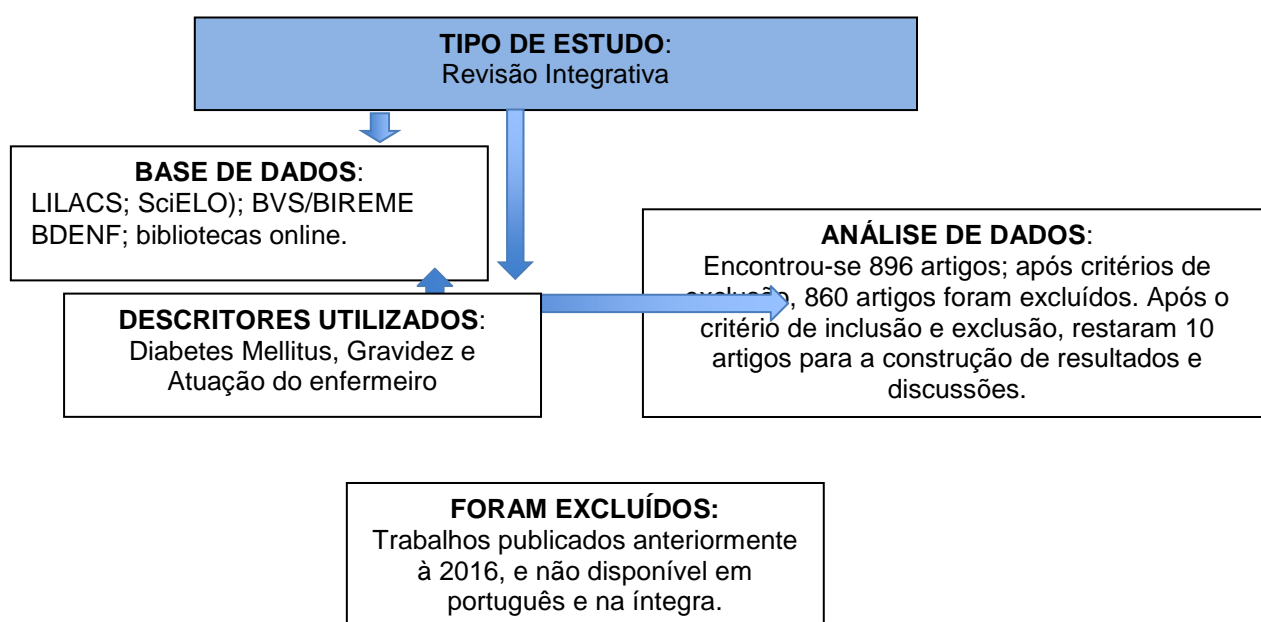
Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, um estudo do tipo descritivo, construída principalmente a partir de livros e outros materiais disponíveis na íntegra, na internet. A pesquisa bibliográfica pode seguir uma série de etapas, que depende de seu encadeamento, fatores dos quais tem-se a natureza do problema, o nível de conhecimento do pesquisador sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa, etc. Desse modo, as fontes como artigos científicos fornecem respostas adequadas à solução do problema proposto (GIL, 2019).

Para a composição do artigo, os trabalhos atenderam os seguintes descritores: Diabetes Mellitus, Gravidez e Atuação do enfermeiro, com busca nas bases de dados como o Sistema Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online*

(SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS/BIREME), Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), além de bibliotecas online oficiais de instituições de ensino.

Posteriormente, adotou-se os critérios de inclusão, de forma que são utilizados trabalhos e dados com publicação a partir de 2016 até 2022. Além disso, foram incluídos somente trabalhos disponíveis na íntegra e em português. Quanto aos critérios de exclusão foram: estudos de revisão anteriores a 2016, que não estavam disponíveis em português.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos



Após selecionados, iniciou-se a leitura dos trabalhos, os dados foram sistematizados para obtenção das informações que compõem o corpo textual do trabalho, para análise e discussão.

3 RESULTADOS

A seguir, apresentam-se os principais resultados contendo: autor, título, ano; objetivo e principais achados encontrados nos trabalhos que compõem o quadro de caracterização dos estudos (Quadro 01). Nesse sentido, os trabalhos selecionados encontram-se dentro dos parâmetros da metodologia utilizada na construção do artigo.

Quadro 01: caracterização dos trabalhos selecionados por autor, título, ano, objetivo e principais achados

AUTOR/ TÍTULO/ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
SANT'ANNA, Lina Cláudia. Aspectos nutricionais da gestante e nutriz. 2018.	Destacar o papel do enfermeiro no cuidado à gestante	O papel do enfermeiro no cuidado da gestante e da nutriz pode ser tanto focado na assistência da mulher e de seu parceiro no planejamento familiar quanto na assistência após a concepção e durante o parto. O enfermeiro tem como papel apoiar uma gestação saudável, orientar quanto ao aleitamento materno e prevenir problemas que podem ocorrer nessas situações. Também é preciso conhecer e respeitar as características físicas de gestantes e nutrizas, identificar as necessidades nutricionais peculiares a esses ciclos da vida e verificar a importância do consumo adequado de ferro e ácido fólico na gestação
ALMEIDA, Luciane Pereira de; CORREIA, Luiza Mara; MOUTA, Ricardo José Oliveira. Atenção à Saúde da Mulher: Consulta de Enfermagem no Pré-Natal. 2018.	Descrever a atuação do enfermeiro no âmbito da ação educativa à gestante	Em face da sobrecarga de atendimentos vivenciados por muitos profissionais nas unidades de saúde, a divulgação de informações em salas de espera, para uma grande quantidade de pessoas em uma única vez é vantajoso, o que possibilita uma ação construtiva e educativa visando que os atendimentos fiquem com uma qualidade satisfatória, diminuindo as angústias e o medo por parte do desconhecimento das gestantes e de quem a acompanha
FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira. Diabetes Mellitus. 2019.	Analisar a atuação do enfermeiro à gestante com diabetes melito	É importante identificar no início da gestação por meio de anamnese, se a gestante já apresenta diagnóstico de diabetes para que possam avaliar os riscos maternos e fetais. O mais ideal é que essa avaliação deve ocorrer na consulta pré-concepcional para que a decisão da mulher pela gestação e seu planejamento ocorram de maneira consciente e no melhor momento possível. Infelizmente, a maioria das gestações em paciente diabéticos ainda não é planejada, o como reflexo disso tem-se impactos claros nas taxas de malformações fetais.
RICCI, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 2019.	Delinear a conduta de enfermagem adequada para promover o autocuidado materno e minimizar os desconfortos	O enfermeiro desempenha um grande papel em auxiliar a gestante e seu companheiro, de modo que, deve-se deixar claro que avaliação e orientações contínuas são essenciais, fazendo isso, poderá garantir desfechos saudáveis para a mãe e seu filho. As grávidas e seus companheiros constantemente têm perguntas, informações errôneas ou conceitos errados sobre ganho de peso, o que comer,

	comuns da gestação.	sexualidade e processo de parto, desconfortos físicos, consumo de substâncias psicoativas e etanol.
ALMEIDA, Luciane Pereira de; PITOMBEIRA, Paula. Complexidades do período gestacional. 2021.	Evidenciar a importância do enfermeiro no auxílio à gestante especialmente diante das complexidades, levando em consideração sua família e saúde.	Avaliar o perfil glicêmico a cada duas semanas nas gestantes com controle adequado, e naquelas com controle inadequados, semanalmente; rever os resultados do monitoramento capilar e pesquisar sinais de hiper e hipoglicemia; estimular um programa consciente de exercícios que deve incluir o encaminhamento ao nutricionista pra orientação alimentar; ajudar na preparação para o trabalho de parto; avaliar cuidadosamente as alterações da glicemia e das necessidades de insulina durante e após o parto.
ROLIM, Carolina Morais Miranda; CESAR, Mônica Bimbatti Nogueira; LARA, Sonia Regina Godinho de. Diabetes Melito. 2017.	Demonstrar a importância do acompanhamento do enfermeiro à gestante com diabetes melito	Para o sucesso no tratamento do DMG e do pré-gestacional, deve-se considerar o primeiro passo que é a conscientização de uma dieta equilibrada. Durante a gravidez, a necessidade calórica aumenta significativamente e, para se definir a necessidade calórica da gestante, deve-se levar em consideração o peso atual dela. A necessidade calórica geralmente é estimada no total de 1.800 a 2.000 calorias diárias. Além disso, é preciso avaliar a gestante de forma individual e se necessário, calcular o índice de massa corpórea que se determine o valor exato de cada dieta.
ALVES, Domingos Pereira. O papel do enfermeiro com os clientes diabéticos. 2018.	Descrever a atuação do enfermeiro com os clientes diabéticos	É importante considerar a atualização dos profissionais de enfermagem no que se refere aos cuidados e tratamentos com pacientes com DMG, além da necessidade do acompanhamento dos portadores de DMG, de forma que a proporcionar medidas de prevenção, como o desenvolvimento de programas educativos a fim de sensibilização das portadores de diabetes.
OLIVEIRA, Elizângela Crescêncio de; MELO, Simone de Meira Barbosa; PEREIRA, Sueli Essado. Diabetes Mellitus Gestacional: uma revisão da literatura gestacional. 2016.	Discutir e esclarecer sobre o Diabetes Mellitus Gestacional e as possíveis intervenções, cuidados e complicações	Durante a gestação, é essencial que gestante mantenha uma qualidade de vida, devendo atentar para atividades físicas, importância da dieta, controle glicêmico, dentre outros cuidados. É nesse sentido que se faz necessária a atuação do enfermeiro, sendo que ele colabora tanto individualmente quanto em equipe com outros profissionais da saúde, atuando dinamicamente, orientando, bem como se tornando um parceiro das gestantes nesse momento que tem grande significância para suas vidas.
SILVEIRA, Pâmela da; TAVARES, Claudia;	Apresentar dados sobre o perfil de gestantes de alto	Nas demandas de trabalho emocional do enfermeiro, é preciso estar atento ao acolhimento da gestante com DMG. Nesse sentido, o foco da atenção do

MARCONDES, Fernanda. Suporte Emocional Às Gestantes Que Convivem Com Doenças Crônicas. 2016.	risco e identificar os aspectos psicossociais ligados à gravidez	profissional deve se manter ligado à doença ou as suas formas de expressão - sinais e sintomas, o que torna o estado emocional da mulher, assim como, os fatores sociais esquecidos no seguimento de sua gestação.
LIMA, Deni Aparecida; LIMA, Paula Fernanda de. Cuidados do enfermeiro à gestante com diabetes gestacional. 2021.	Levantar os principais cuidados do enfermeiro na assistência a gestante	O enfermeiro não deve estar atento apenas ao tratamento, mas deve atentar-se para a prevenção de agravos. Assim, deve orientar sobre hábitos saudáveis, prática de exercícios físicos, estratégias para que a gestante possa aderir ao tratamento de forma adequada e utilizar uma linguagem de fácil compreensão.

3.1 Atuação do enfermeiro frente à gestante com diabetes mellitus gestacional.

Em idade reprodutiva, antes da concepção, o cuidado da mulher deve começar, com o planejamento da gestação e a abordagem dos aspectos relacionados com a fertilidade. Durante a gestação, há maior necessidade de todos os nutrientes básicos para a manutenção da nutrição e da saúde materna e a garantia do crescimento e do desenvolvimento adequados do feto. Na lactação, a demanda de nutrientes é consideravelmente maior do que durante a gestação (SANT' ANNA, 2018a).

A diabetes gestacional é caracterizada por um acréscimo na resistência periférica à insulina e por aumento na produção de insulina pelas células-beta do pâncreas. Nesse sentido, a resistência à insulina se eleva durante a gestação em virtude da secreção placentária de alguns hormônios considerados diabetogênicos, como hormônio do crescimento, cortisol e lactogênio placentário (hPL). O DMG surge quando a função do pâncreas fica comprometida para combater a resistência à insulina (ROLIM; CESAR, LARA, 2017).

Para uma gestação saudável em qualquer nível socioeconômico, é necessário reconhecer a importância das orientações e informações que devem ser fornecidas, tanto para a grávida que está no ciclo gravídico-puerperal bem como parceiro, família e amigos que a acompanham (ALMEIDA; CORREIA; MOUTA, 2021).

O diabetes mellitus gestacional configura-se como problema metabólico mais comum da gestação, cuja prevalência é de 3% a 25% das gestações, dependendo do grupo e dos critérios diagnósticos utilizados. Na maioria das vezes, correlaciona-se a fisiopatologia com a resistência à insulina associada à inadequação da secreção do pâncreas. A incidência tem aumentado concomitantemente ao incremento de diabetes melito tipo 2 (DM2) e da obesidade nas mulheres. Dentre os fatores de riscos pode-se elencar a história prévia de DMG ou de recém-nascidos (RN) >4kg; histórico familiar de DM2; idade superior a 35 anos; síndrome dos ovários policísticos e/ou acantose nigricans; glicosúria; obesidade; e, baixa estatura (inferior a 1,5m) (VASCONCELOS et al., 2021).

Durante a gravidez muitos riscos podem ser mensurados, porém, pode-se citar a diabetes, além de outros fatores que contribuem consideravelmente para o desenvolvimento de doenças cardíacas e congênitas do bebê, que consistem de condições presentes no momento do nascimento afetando o coração de um bebê e configuram o tipo mais comum de defeitos ao nascimento (SETÚBAL, 2018).

Várias complicações maternas e fetais podem ser relacionadas à DMG, das quais destacam-se: complicações e repercussões maternas e fetais - mortalidade materna; doenças hipertensiva específica da gravidez (DHEG); bacteriúria assintomática e pielonefrite; prematuridade; abortamento; macrossomia peso > 4000g; polidrâmnio; síndrome de desconforto respiratório agudo; fratura de clavícula; parto cesariano por distocia de ombro; lesão de plexo braquial; alterações metabólicas o recém-nascido; e, mortalidade do perinatal (ROLIM; CÉSAR; LARA, 2017).

Frente aos problemas relacionados à DMG, é grande importância que os cuidados preconceptionais são preconizados em todo o mundo como uma ferramenta para melhorar os desfechos perinatais, de forma que devem ocorrer sempre que um profissional da saúde atende uma mulher em idade fértil. Os cuidados primários de todas as mulheres em idade fértil pelos profissionais de enfermagem devem incluir uma avaliação rotineira das metas reprodutivas e do planejamento delas. Aquelas com potencial de engravidar devem ser avaliadas quanto aos riscos preconceptionais e orientadas acerca da relevância da saúde materna para garantir gestações sem intercorrências, e as mulheres devem ser

motivadas a abordar os riscos de saúde modificáveis ao aprenderem como sua saúde atual afetará uma futura gravidez (RICCI, 2019).

Antes mesmo da concepção, as pacientes com DM1 ou DM2 devem ser aconselhadas a alcançar valores de glicemias de jejum e HbA1c próximos ao normal. Aquelas que já utilizam insulina devem ser preferencialmente tratadas com esquema de múltiplas aplicações ou de infusão contínua. Se houver retinopatia, deve-se orientá-la sobre os riscos de agravamento da doença durante a gestação. Caso haja indicação de tratamento, a gestação deve ser adiada até o tratamento completo e a estabilização do quadro. As pacientes com retinopatia devem ser avaliadas logo após a concepção, a cada trimestre e 3 meses após o parto (VASCONCELLOS et al., 2021).

No pré-natal, as responsabilidades do enfermeiro incluem atividades como: orientação acerca da importância da realização do pré-natal; realização de consulta de enfermagem de pré-natal de gestação que apresenta baixo risco; solicitação de exames laborais, seguindo o protocolo do Ministério da Saúde ou do município; coleta e interpretação dos resultados dos testes rápidos; prescrição de medicamentos padronizados para o programa pré-natal; acompanhamento da situação das vacinas e orientação acerca da imunização da gestante; identificação das gestantes com fatores de riscos de complicações e sinais de alteração clínica, justificando o encaminhamento ao atendimento médico especializado, etc. (COSTA, 2019).

É de grande relevância fazer o pré-natal corretamente, mesmo que no Brasil a cobertura da assistência ainda não é o ideal, pois apresenta baixa adequação segundo o Ministério da Saúde. Entretanto, é elevada, chegando a 98%, porém, o pré-natal iniciado anteriormente à 16ª semana, representa cerca de 75%. Além disso, deve-se levar em consideração que o pré-natal de baixo risco, tem a possibilidade de ter o acompanhamento exclusivo por enfermeiros, de acordo com o nº 94.406/1987 sobre a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (SOUZA, 2018).

É nesse sentido que o enfermeiro desempenha um grande papel em auxiliar a gestante e seu companheiro, de modo que, deve-se deixar claro que avaliação e orientações contínuas são essenciais, fazendo isso, poderá garantir desfechos saudáveis para a mãe e seu filho. As grávidas e seus companheiros

constantemente têm perguntas, informações errôneas ou conceitos errados sobre ganho de peso, o que comer, sexualidade e processo de parto, desconfortos físicos, consumo de substâncias psicoativas e etanol. O enfermeiro precisa reservar um tempo para responder à essas questões, fornecendo orientações antecipatórias durante a gestação e fazendo os encaminhamentos adequados a entidades da comunidade e atendendo às necessidades dessas pacientes (RICCI, 2019).

Das intervenções de enfermagem pode-se destacar: explicar a importância da assistência pré-natal; informar os sinais e sintomas de hipoglicemia e hiperglicemia; monitorar a glicose domiciliar durante toda a gestação o monitoramento do estado da mulher durante todo o período de gestação (níveis de glicose, peso, parâmetros de crescimento fetal, ingestão nutricional); acompanhamento dos resultados de glicemia capilar antes e 1 a 2 horas posteriormente às refeições em diabéticas que fazem uso de insulina; programar exames laboratoriais de acompanhamento (ALMEIDA; PITOMBEIRA, 2021).

A aviação de enfermagem deve começar na primeira consulta pré-natal, de forma que deve-se fazer uma meticulosa anamnese e um exame físico cuidadoso, conjuntamente com exames laboratoriais individualizados de cuidados para a mulher diabética. Em caso de diabetes pré-gestacional, deve-se coletar uma história completa da condição diabética preexistente. Questionar acerca da duração da doença, manejos dos níveis de glicose (injeções de insulina, bomba de insulina ou agentes hipoglicemiantes orais), os ajustes na dieta, a existência ou não de complicações vasculares e a condição vascular atual, esquema atual de insulina e técnica utilizada para o teste da glicemia (RICCI, 2019).

No âmbito dos fatores de risco para o diagnóstico de enfermagem, deve-se acompanhamento das gestantes de forma adequada durante as consultas de enfermagem no período pré-natal, e deve-se realizar coleta de dados detalhada por meio de entrevista, exame físico e interpretação de exames laboratoriais e complementares (BARROS, 2017).

É preciso que o enfermeiro encoraje frequentemente a mulher, no sentido de ajudar a mudar o estilo de vida, mesmo já tendo a diabetes há algum tempo, sem supor que ela tenha uma base de conhecimento firme sobre seu processo de doença ou tratamento da condição. Deve avaliar o conhecimento da gestante a respeito de sua doença desde as consultas pré-natais, além de incluir os sinais e

sintomas de hipoglicemia e cetoacidose diabética, técnicas de administração de insulina e impacto da gestação em sua condição crônica. Havendo possibilidades, deve pedir à gestante que demonstre sua técnica de monitoramento da glicemia e administração de insulina (RICCI, 2019).

Os enfermeiros podem ainda atuarem com orientações sobre: diagnóstico, distúrbio, acompanhamento e tratamento da DMG; programa nutricional; necessidade em cumprir o programa de atendimento e de exercícios de acordo com as orientações médicas; monitoramento da glicemia capilar, ensinando técnica e leitura do exame, bem como a frequência, conforme orientação médica; preparo e administração de insulina quando necessário, conforme prescrição médica (ALMEIDA; PITOMBEIRA, 2021).

Na conduta de enfermagem, o desfecho ideal de toda gestação consiste em recém-nascido/mãe saudáveis. Assim, o enfermeiro pode ser fundamental na concretização desse desfecho positivo às mulheres com diabetes pré-gestacional ou gestacional, implementando medidas para minimização dos riscos e complicações. Como a mulher diabética é considerada de alto risco, as consultas pré-parto ocorrem com mais frequência (a cada 2 semanas até a 28^a semana de gestação e depois 2 vezes/semana até o nascimento), proporcionando ao enfermeiro inúmeras oportunidades para avaliação, orientação e aconselhamento permanentes. Fornecer orientações adequadas e aconselhamento de estilo de vida que se estendem além da gravidez reduz o risco de a mulher ter diabetes gestacional nas gestações subsequentes, bem como o tipo 2. Assim, com instruções adequadas, a gestante e sua família serão capazes de lidar com todas as mudanças que ocorrem em seu corpo durante a gestação (RICCI, 2019).

4 CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa mostram que a gestação é um período de grandes modificações físicas e psicológicas para as mulheres, contudo, vários reflexos podem ser mensurados nos parceiros bem como em toda família, uma vez que consiste de um momento único, por vezes desejado, e por outras, não. Entretanto, a gravidez precisa ser acompanhada por profissionais que

desempenham um importante papel, especialmente no que diz respeito aos riscos como por exemplo, a diabetes.

A diabetes é uma doença que se tornou um problema de saúde, acometendo pessoas de várias idades, e sua prevalência tem crescido, e o número de registro aumentado consideravelmente, não só no Brasil, mas é um problema recorrente em todo o mundo.

A diabetes gestacional pode resultar em problemas tanto para a mãe quanto para o feto, sendo que o aumento da glicose pode acarretar em riscos à saúde, risco de vida além de transtornos inclusive no âmbito familiar, se não houver um acompanhamento eficaz. Daí a importância de um planejamento da gravidez, com pré-natal e outros cuidados essenciais que a grávida deve levar em consideração.

Frente aos riscos que DMG oferece, é de grande relevância a participação do enfermeiro em todo processo de planejamento da gravidez, ou mesmo quando não é planejada, é fundamental a participação desse profissional desde o pré-natal. O conhecimento técnico, a atuação ética e eficaz do enfermeiro é indispensável para atuar com cuidados à mulher gestante, parceiro e família. Além disso, a atuação do profissional é assegurado por lei, e não se restringe ao âmbito hospitalar. É importante que a mulher, mesmo após o parto seja assistida pelo enfermeiro, independentemente de ter uma parto normal ou não.

Com os resultados obtidos neste artigo científico, fica claro a importância de discussão e construção de outros trabalhos com a mesma temática, de forma que a comunidade acadêmica, científica, profissionais de saúde, família, enfim, sociedade em geral tenham um despertar para uma consciência maior no que diz respeito aos riscos inerentes à DMG, uma vez que trata-se de um problema de saúde pública e por isso todos devem ativamente participar de discussões que abordem tal temática, a fim oferecer à gestante uma pré-natal eficaz, com benefícios à ela e ao bebê.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciane Pereira de. Modificações Fisiológicas na Gestação. In: ALMEIDA, Luciane Pereira de; REIS, Adriana Teixeira. **Enfermagem na prática materno-neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ALMEIDA, Luciane Pereira de; CORREIA, Luiza Mara; MOUTA, Ricardo José Oliveira. Atenção à Saúde da Mulher: Consulta de Enfermagem no Pré-Natal. In: ALMEIDA

A, Luciane Pereira de; REIS, Adriana Teixeira. **Enfermagem na prática materno-neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ALMEIDA, Luciane Pereira de; PITOMBEIRA, Paula. Complexidades do Período Gestacional. In: ALMEIDA, Luciane Pereira de; REIS, Adriana Teixeira. **Enfermagem na prática materno-neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ALVES, Domingos Pereira. O papel do enfermeiro com os clientes diabéticos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 08, Vol. 05, pp. 115-136, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/clientes-diabeticos>. Acesso em: 05.set.2022.

BARROS, Grasiela Martins et al. **Fatores de risco para o Diagnóstico de Enfermagem** - Risco de Glicemia Instável em gestantes - Instrumento de classificação: estudo caso. Dissertação (Mestrado Profissional Enfermagem Assistencial) Universidade Federal Fluminense/ UFF, Niterói; s.n; 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/5893>. Acesso em:02.ago.2022.

CASSINI, Meire Rose de Oliveira Loureiro; FERNANDES, Eduardo Siqueira; DUTRA, Tércia Regina Coura. Aspectos Psicológicos na Gestação e no Puerpério. In: SILVA, Carlos Henrique Mascarenhas et al. **Manual SOGIMIG de assistência ao parto e puerpério**. Rio de Janeiro: Med Book, 2019.

COSTA, Aline do Amaral Zils. Gravidez na adolescência. In: SANTOS, Edemilson Pichek dos; COSTA, Aline do Amaral Zils. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

DANTAS, Isabel et al. Diagnóstico e Tratamento do Diabetes Melitos Tipo 2. In: BANDEIRA, Francisco. **Protocolos clínicos em endocrinologia e diabetes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

FERREIRA JUNIOR, Mario et al. **Rastreamento de doenças**: inovando o check-up. Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2023.

FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira. Diabetes Mellitus. In: SILVA, Carlos Henrique Mascarenhas; BONOMI, Inessa Beraldo de Andrade; OSANAN, Gabriel Costa. **Manual SOGIMIG de gravidez e puerpério de alto risco**. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.

GUIMARÃES, Nara Moraes et al. Partos no sistema único de saúde (SUS) brasileiro: prevalência e perfil das parturientes. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.2, p. 11942-11958 feb. 2021. Disponível em: https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/24110/19302?__cf_chl_tk=rnIEFdZzQMLOJwn2JkYx60hbKbMft548pO1Ryjs9oYQ-1661944355-0-gaNycGzNCNE. Acesso em: 14.ago.2022.

JOSHI Prajesh M.; MCGILL Janet B. Padrões de Cuidados para Diabetes Melito. In: BARANSKI, Thomas J; CLUTTER, William E.; MCGILL Janet B. **Endocrinologia e diabetes**: manual de consulta E. Clutter; tradução Mônica Regina Brito. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Revinter, 2016.

LIMA, Tairane; CALDAS, Madalena; CAVALCANTE, Marcelo. Distúrbios hormonais na perda gestacional. In: CAVALCANTE, Marcelo Borges; SARNO, Manoel Alfredo Curvelo; BARINI, Ricardo. **Perda gestacional**. 1 ed. Barueri [SP]: Manole, 2020.

LIMA, Deni; LIMA, Paula Fernanda de. Cuidados do enfermeiro à gestante com diabetes gestacional. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT**. n. 1. Maio, 2021. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/gqox6rDnnVLPBpC_2021-7-2-19-51-38.pdf. Acesso em: 14.abr.2023

MUCIDA, Yasmim; TAVARES, Renata; BANDEIRA, Francisco. Pré-Diabetes. In: BANDEIRA, Francisco. **Protocolos clínicos em endocrinologia e diabetes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

OLIVEIRA, Elizângela Crescêncio de; MELO, Simone de Meira Barbosa; PEREIRA, Sueli Essado. Diabetes Mellitus Gestacional: uma revisão da literatura gestacional. **Revista Científica FacMais**, Volume V, Número 1. Ano 2016/1º Semestre. ISSN 2238-8427. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2016/06/6-%20Diabetes%20Mellitus%20Gestacional%20-%20uma%20revis%C3%A3o%20da%20literatura.pdf>. Acesso em: 02.set.2022.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez**. 2017. Disponível em:

<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/250800/2/WHO-RHR-16.12-por.pdf>. Acesso em: 06.ago.2022.

PEREIRA, Alamanda Kfoury; TEIXEIRA, Patrícia Gonçalves; LAGE, Eura Martins. Aconselhamento Pré-Concepcional. In: SILVA, Carlos Henrique Mascarenhas; BONOMI, Inessa Beraldo de Andrade; OSANAN, Gabriel Costa. **Manual SOGIMIG de gravidez e puerpério de alto risco**. 1 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2019.

RAPHAEL-LEFF, Joan. **Gravidez a história interior**. São Paulo: Blucher; Karnac, 2018.

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Ricci. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ROLIM, Carolina Morais Miranda; CESAR, Mônica Bimbatti Nogueira; LARA, Sonia Regina Godinho de. Diabetes Melito. In: LARA, Sonia Regina Godinho de; CESAR, Mônica Bimbatti Nogueira. **Enfermagem em obstetrícia e ginecologia**. Barueri: Manole, 2017.

ROCHA, Ana Luiza Lunardi; OLIVEIRA, Elaine Cristina Fontes de; CAMPOS, Ana Paula Caldeira Brant. Contracepção na Mulher de Alto Risco. In: SILVA, Carlos Henrique Mascarenhas; BONOMI, Inessa Beraldo de Andrade; OSANAN, Gabriel Costa. **Manual SOGIMIG de gravidez e puerpério de alto risco**. 1 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2019.

SANT'ANNA, Lina Cláudia. Aspectos nutricionais da gestante e nutriz. In: SANT'ANNA, Lina Cláudia; MARTINS, Pamela Catiúscia Rodrigues. **Alimentação e nutrição para o cuidado**. Porto Alegre: SAGAH, 2018a.

SANT'ANNA, Lina Cláudia. Saúde e nutrição no Brasil: consumo de alimentos. In: SANT'ANNA, Lina Cláudia; MARTINS, Pamela Catiúscia Rodrigues. **Alimentação e nutrição para o cuidado**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SETÚBAL, José Luiz. Cuidados no pré-natal In: SETÚBAL, José Luiz Egydio (org.). **Falando sobre crianças e adolescentes: textos do blog saúde infantil**. São Paulo: Editora Manole, 2018.

SILVA, Layla Santana Corrêa da. Percepção das gestantes sobre o papel da enfermagem no pré-natal da atenção básica. **Rev. Saúde Pública de Mato Grosso do Sul**, v. 3, n. 1, p. 28-40, 2020. Disponível em: <https://revista.saude.ms.gov.br/index.php/rspms/article/download/77/105/822#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20Com%20os%20dados%20obtidos,de%20morbimortalidade%20materna%20e%20infantil>. Acesso em: 06 out.2022.

SILVEIRA, Pâmela da; TAVARES, Claudia; MARCONDES, Fernanda. Suporte Emocional Às Gestantes Que Convivem Com Doenças Crônicas. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, especial 4 (out., 2016), 63. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/download/36341/27343>. Acesso em: 09.set.2022.

SOUZA, Luiza Cosendey. **Expectativas de Gestantes Adolescentes Relacionadas à Assistência no Pré-Natal e Parto**. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Rio de Janeiro - RJ, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/30937>. Acesso em: 26.ago.2022.

TAMEZ, Raquel Nascimento. **Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

VASCONCELLOS, Larissa Frazão. Diabetes Gestacional. In: BANDEIRA, Francisco et al. **Protocolos clínicos em endocrinologia e diabetes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.